

# Prece

*telefone para o Além*

por Therezinha Oliveira



## Por que não oramos?

*Alguém que não conhecia o telefone, dele ouviu falar maravilhas, como ensinava ligação a distância, com quem se desejasse comunicar. Entusiasmado, tentou ligar, mas não sabia como proceder, que havia números a acionar e era preciso saber o número do telefone com que se pretendia falar. Conseqüentemente, a ligação não se fez, nada ouviu, ninguém respondeu. Então, descreditou de que o telefone funcionasse.*

Também nos falaram uma dia de um “telefone para o além”, um meio de comunicação com o “reino dos céus”, que faz a ligação com Deus e o mundo espiritual: a prece, a oração. Por que não o estamos usando? Por que não guardamos o hábito de orar?

Talvez tenhamos tentado e não conseguimos os efeitos, os resultados, anunciados e prometidos. Sem a certeza de que a prece funcione, não nos sentimos mais motivados a orar, a usar esse telefone. Se assim for, que manancial de bênçãos estamos perdendo, com esse nosso desencanto!

Vale a pena revisarmos a questão: que é a oração? para que serve? como funciona?

### A chamada é nossa

Não é nada difícil nem complicado estabelecer a comunicação com o mundo invisível. Qualquer pessoa pode fazer isso. Crianças, jovens e velhos, ricos e pobres, bons e maus, sãos e enfermos, sábios e ignorantes, todos podem orar.

Basta ter a vontade de fazer uma abertura, para a comunicação com o plano invisível. Na prece, pois, a chamada é nossa, nós é que promovemos a ligação buscando o plano espiritual superior.

Mas, com que propósito vamos fazer soar a chamada do “telefone para o além”?

### Para que orar?

Pode ser para pedir, agradecer ou louvar.

Pedir o que sabemos que precisamos e Deus poderá nos atender, pois Ele tudo pode e “*toda boa dádiva vem do Alto*”.

Agradecer, quando nos damos conta de que houve atendimento para o nosso pedido. Por exemplo, ao nos sentimos aliviados e fortalecidos, após receber um passe.

Louvar, numa expansão espontânea e sincera de nossa alma, ante as

manifestações da sabedoria, bondade e poder divinos, quando, na obra da Criação, sentimos, entendemos, reconhecemos que algo é bom, belo, útil, sabiamente providencial e cheio de misericórdia!

### Orar seria desnecessário?

Afirmam alguns que sim, seria desnecessário, pois Deus não precisa de nossos louvores ou agradecimentos. Mas precisamos nós dar expansão aos nossos sentimentos, comunicarmo-nos com o Pai e Ele, certamente, se interessa pelos sentimentos de suas criaturas.

Argumentam outros que orar é ►

também inútil para expor a Deus as nossas necessidades, pois Ele já as conhece, já que tudo sabe. Entretanto, nossa é a necessidade de contar, explicar problemas e anseios. Àquele que é capaz de nos entender, amigo fiel para ouvir e não nos atraiçoar nem passar adiante.

E ainda há quem diga que orar não adianta, porque no Universo tudo se encadeia por imutáveis

leis naturais e nossas súplicas não podem mudar os decretos de Deus. Ainda bem que há leis naturais e imutáveis, que não podem ser derogadas ao capricho de qualquer um. Se bastasse pedir para obter, poderíamos ter o caos, ante tantos pedidos infantis, mesquinhos, até perversos, injustos, contraditórios uns aos outros.

Não, não pensamos mudar com a prece os decretos de Deus, seria

impossível! Mas as circunstâncias da vida não são todas submetidas à fatalidade de sempre, e a nós espíritos, encarnados ou não, Deus deu inteligência, sentimento, capacidade de ação, vontade livre. Para ficarem sem uso, sem serventia? Certamente, foi para que ajamos. Podemos, pois, ter iniciativas e provocar efeitos no universo. Com isso não “quebramos” a harmonia da vida universal, apenas somos um dos seus agentes, uma das forças já previstas por Deus.

A oração é uma das iniciativas que o espírito pode tomar e, se o faz e o que objetivar estiver dentro das leis divinas, obterá o efeito buscado. Simbolicamente, diremos que Deus terá “concordado” com o pedido, “acedido” a ele, sem que, por isso, se altere ou perturbe a imutabilidade das leis que regem o conjunto. Não se mudaram os decretos de Deus, mas se agiu dentro deles. Se o espírito não buscar, não agir, não orar, teria sido possível mas a lei não foi acionada. Estimulava-nos Jesus: *Pedi e dar-se-vos-á, buscai e achareis, batei e abrir-se-vos-á.* (Mt. 7:7)

### Como a oração funciona

Orar! É uma das formas de nos comunicarmos com o Além, de nos ligarmos ao plano invisível e movimentarmos leis da vida no campo espiritual, pensamento e vontade, agindo, através do fluido universal, em que tudo e todos estamos mergulhados. É ligar nossa tomada individual às correntes da energia universal. E Deus nos responde, através das leis acionadas ou por meio de suas criaturas.

Talvez possamos idealizar, no ►

## Orar! É uma das formas de nos comunicarmos com o Além, de nos ligarmos ao plano invisível



plano espiritual, como que um painel semelhante ao das nossas telefonistas, registrando em impulsos luminosos as comunicações e apelos vindos do plano terreno.

Quando os bons espíritos atendem nossas preces, agem conforme a evolução que possuem (que Deus lhes concedeu alcançassem) e dentro do que é permitido pelas leis universais. Agem como instrumentos de Deus e seus mensageiros, cumprem e executam, apenas, a vontade do Criador.

### Os limites da oração

A prece não pode:

- **mudar a natureza de nossas provas ou o curso delas** (*O Livro dos Espíritos, 663*), pois há leis a respeitar, conseqüências a enfrentar, situações a suportar;

- **esconder faltas ou deixá-las impunes** (*O Livros dos Espíritos, 661*). Perdão como anulação de qualquer efeito do mal não existe na lei divina, já que toda ação produz uma reação.

Os efeitos do mal que se fez somente se anulam quando fazemos o bem, recompondo, reequilibrando tudo.

O verdadeiro perdão se obtém quando mudamos de proceder e reparamos o mal que tenhamos praticado.

**O que a prece pode.** Quando sinceras promove:

- **a reflexão quanto ao problema**, mas em correto posicionamento espiritual, dentro do sentido cristão.

- **a atração de bons espíritos** e diálogo telepático com eles, ajudando-nos a refletir.

**O verdadeiro perdão se obtém quando mudamos de proceder e reparamos o mal que tenhamos praticado**





Então, com a prece podemos:

- **captar idéias** que ajudam a solucionar problemas, a sair das dificuldades. Esclarece Emmanuel que Deus tem estradas onde o homem não tem caminhos.

Mas o esforço de agir na direção indicada pela inspiração terá de ser nosso. Ao homem perdido no deserto, um rumo lhe será sugerido; caminhar nesse rumo e salvar-se, caberá a ele.

- **aumentar nossas forças**, com os fluidos bons, vitalizantes que receber e os encorajamentos para o que tivermos de fazer e mudar.

- **receber conforto e resignação** para o que não puder ser mudado e tivermos de suportar.

- **sermos esperançados quanto** ao futuro, porque essa dor ou mal que experimentamos irá terminar, nesta ou na vida futura, e, bem suportados, trarão compensação, benefício na vida imortal.

Por tudo isso, o que, antes de orarmos, parecia insolúvel ou insuportável, depois de orarmos encontra solução, ou ao menos, se torna suportável, porque ficamos mais esclarecidos a respeito ou mais fortalecidos para enfrentar e vencer.

#### **A prece intercessória**

É a que serve para ajudar a outros. Quando oramos em favor de alguém:

- os pensamentos e sentimentos que emitimos animam e confortam a pessoa, convidando à modificação para melhor; e os fluidos que emanamos a fortalecem, acalmam e curam. *A oração da fé salvará o enfermo.* (Tiago 5:14/15)

- atraímos o concurso de bons espíritos para ajudá-la.

Assim, podemos orar também pelos desencarnados, pois *Deus não é Deus de mortos mas de vivos, porque para Ele, todos vivem.* (Mt 22:32)

A vida continua além do túmulo e não há condenação eterna, para ninguém.

Para os espíritos em situação difícil no Além, o interesse amigo da prece alivia, dá esperança, faz ►

arrepende e deseja o bem. Isto pode suavizar a pena, encurtá-la e atrair bons espíritos para ajudar aquele que se mostrar propenso à recuperação.

Ao orar pelos desencarnados não estamos derogando leis divinas mas executando a maior delas, o amai-vos uns aos outros, a lei da caridade, que é o amor em ação.

### Natureza e forma da oração

Muitos foram os ensinamentos de Jesus sobre a oração registrados nos evangelhos.

No Sermão da Montanha (Mt 6:5): *Quando orardes, não façais como os hipócritas, que gostam de orar de pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam sua recompensa.*

A ligação que vamos estabelecer é entre nós e Deus ou seus emissários, uma relação toda íntima, de pensamento, sentimento e vontade.

Deve ser feita com sinceridade e simplicidade, não cabendo ostentação, encenação, nem precisando de posturas ou gestos especiais.

*Quando orares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora ao teu Pai em secreto, e teu Pai, que vê nos lugares ocultos, recompensar-te-á. (Mt 6:6)*

Quarto, no caso, não é um espaço físico

especial, pois, como orariam os desabrigados, os “sem-teto”? A prece não depende de lugar exterior. Para nós, encarnados, o corpo é o aposento da nossa alma. Para orar, fechemos as portas dos sentidos, fazendo recolhimento interior.

*Nas vossas orações, não multipliqueis as palavras, como fazem os pagãos, que julgam que serão ouvidos à força de*

em altas vozes, que Ele também não é surdo.

A prece deve ser clara, simples, concisa. Cada palavra deve ter alcance próprio, despertar uma idéia, pôr em vibração uma fibra da alma. Numa palavra: deve fazer refletir (...) de outro modo, não passa de ruído, ensina Allan Kardec.

## Ao orar pelos desencarnados não estamos derogando leis divinas mas executando a maior delas, o amai-vos uns aos outros

*palavras. Não os imiteis, porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes que vós lho peçaís. (Mt 6:7/8)*

Não que deixemos de pedir, porque Deus já sabe, mas oremos em poucas palavras, sem repetições inúteis. Não é preciso explicar tudo minuciosamente, pois Deus não é tardo de entendimento, nem orar

### Haverá fórmulas especialmente eficazes para a oração?

Os bons espíritos não prescrevem nenhuma fórmula absoluta de preces. As que ensinam no capítulo XXVIII de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, visam apenas:

- Auxiliar os que sentem embaraço para externar suas próprias idéias e chegam a acreditar que não oram por não haverem formulado seu pensamentos.

- Fixar idéias e, sobretudo, chamar atenção sobre certos princípios da Doutrina Espírita, como a apreciada “Prece de Cáritas”

Jesus nos ensinou a orar com humildade, quan- ▶



do contou a parábola do fariseu e do publicano (Lc 18:10/14).

Um fariseu orava orgulhosamente, achando-se mais correto e melhor do que os outros homens, nada pediu e, também, nada recebeu, enquanto um publicano, orando com humildade e pedindo a clemência divina, obteve o amparo de que precisava para prosseguir na vida.

Também nos aconselhou a orar sem guardar ressentimento contra alguém, sem alimentar mágoas nem desejos de vingança.

Mas, *quando estiverdes em pé para orar, perdoai, se tiverdes algum ressentimento contra alguém, para que também vosso Pai que está nos Céus vos perdoe os vossos pecados.* (Mc 11:25/26)

E a procurarmos, antes, a reconciliação com aqueles a quem

prejudicamos ou ferimos.

*Se estás para fazer a tua oferta diante do altar e te lembrares que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão; só então vem fazer a tua oferta.* (Mt 5:23/24)

Entendemos, assim, que, para a oração chegar a Deus e alcançar “graça” perante Ele, quem ora precisa fazê-lo dentro do sentimento e de justiça e amor.

No livro *Entre a Terra e o Céu*, de André Luiz, psicografado por Chico Xavier, aprendemos que existe a **prece refratada**. Conforme esclarece Clarêncio para Hilário, é aquela cujo impulso luminoso teve a sua direção desviada, passando a outro ►

**Também nos aconselhou a orar sem guardar ressentimento contra alguém, sem alimentar mágoas nem desejos de vingança**



objetivo. E lemos que Etelvina orava para sua mãe desencarnada mas esta não estava em condições de atender. A prece varou os círculos inferiores e foi alcançar apoio de outro modo.

### O que faz a prece ser atendida

O atendimento do que se pede em oração obedece a critérios de **necessidade** e de **merecimento**.

Como são numerosos os nossos pedidos a Deus, a Jesus e aos que chamamos de santos! São muitos e até costumam se sobrepor uns aos outros, como os que as crianças fazem a seus pais.

Mas para que o atendimento se torne possível, há que vencer a inércia das criaturas ou superar dificuldades.

Então, a sabedoria divina estabelece um processo natural de seleção prévia, que testa o grau de necessidade do pedido; se a necessidade for grande, se a questão for importante e premente, a solicitação será repetida insistentemente.

Assim, um primeiro requisito para o atendimento é a **persistência**, certa energia e persistência na oração, a fim de superar os obstáculos. É o que Jesus aconselha na parábola do amigo importuno (Lc 11:5/13).

Quanto ao merecimento, diz Jesus na parábola do juiz iníquo que, apesar de ele não temer a Deus nem respeitar os homens, atendeu à viúva pela insistência dela em pedir, concluindo: *E não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a Ele clamam dia e noite, embora pareça demorado em defendê-los?*

No caso, os escolhidos não o

são por privilégio espúrio mas pelo merecimento de ser uma boa pessoa de praticar o bem. Suas qualidades e ações é o que os tornam escolhidos.

E o pedido terá de ser justo, algo possível, benéfico, oportuno.

Jesus assegura que, mesmo que pareça demorar, o pedido justo e reiterado de quem tem merecimento acabará por ser atendido.

Por isso é instintivo pedirmos preces aos que consideramos bondosos. Eles oram com fervor e confiança, têm sentimento de verdadeira piedade e merecimento.

que não sabemos pedir como convém.

Quantas vezes pedimos o que não devemos! Então, não nos é dado ou, se obtemos, arcamos com a responsabilidade do que foi pedido.

Maria Dolores, através de Francisco C. Xavier, escreve: *Agradeço, meu Deus, quando me dizes “não” com teu amor, e sempre que te rogue o que não deva, não me atendas, Senhor!...* (Em Antologia da Espiritualidade).

Quando os discípulos pediram a Jesus: *“Ensina-nos a orar”*, o mestre, com o “Pai Nosso” nos orientou a pedirmos do que é material somen-

## O atendimento do que se pede em oração obedece a critérios de necessidade e de merecimento

O homem vicioso e mau ora de lábios, não tem ímpeto de caridade, nem fervor ou confiança.

Mas, se o homem imperfeito orar com humildade, sua prece é válida, pois os bons espíritos que-rem incentivar a fagulha de bem que nele se mostra.

Procuremos, pois:

- adquirir créditos, merecimentos espirituais para lastro de nossas preces, com boas obras e atitudes cristãs;

- usemos bem o que já tivermos, o que pedimos e já recebemos, testemunhando sermos dignos de atendimento.

### Saber pedir

Disse Paulo (Romanos 8:26/27) que: *O Espírito intercede por nós, por-*

te o indispensável e muito mais do que é espiritual, e sempre subordinado à vontade de Deus.

E, quando no horto, em momento de grande dificuldade, orou assim: *Pai, todas as coisas te são possíveis, afasta de mim este cálice; não seja, porém, o que eu quero mas o que tu queres* (Mc 14:36), exemplificando que nosso pedido deve ser sempre subordinado à vontade de Deus, que sabe mais e ama melhor do que nós.

Aos que lhe fizerem pedido justo, necessário e apoiado no merecimento, Deus dará *boas dádivas* (Mt 7:11) e *um bom espírito* (Lc 11:13).

Há muitas orações válidas, aceitáveis. Nem sempre as temos feito, mas teriam sido atendidas, como nas situações a seguir. ▶

### Oremos quanto ao que pode vir de nós mesmos

*Vigiai e orai, para não cairdes em tentação*, recomendação de Jesus registrada nos evangelhos.

Mas costumamos orar só depois de errar. Se o fizermos antes, sairemos de nosso ponto de vista, anali-

saremos nosso vida e propósitos, e impulsos, à luz da imortalidade, da justiça e da fraternidade.

Conseguiremos esclarecer dúvidas, suavizar dores, resolver problemas, evitaremos males que estivermos a ponto de praticar.

Bons espíritos não afastam o mal

que nos serve de prova ou aprendizado, mas nos ajudam a pensar. Se formos dóceis, orientados por eles nos afastaremos do erro, não infringiremos as leis divinas.

### Oremos quanto ao que possa vir de fora

**Não oremos somente por nós mesmos. Lembremos Francisco de Assis: É dando que recebemos**



Orai para que a vossa fuga não aconteça no inverno nem no sábado. (Mt 21:20)

Há situações prejudiciais ainda não definidas que poderão ser causadas por forças externas alheias à nossa vontade, e talvez possamos modificar e influir antes, orando.

Assim são as orações pela paz mundial, pelos governantes, pelo curso de nossa vida.

### Orai pelos que vos perseguem e vos maltratam

Eis outro tipo de oração que podemos fazer com êxito. A oração pelos desafetos exerce influência fluidica e telepática, um efeito reparador e solvente da animosidade, que ajuda a conciliação. Nos casos em que ainda não há ensejo de reconciliação, prepara caminho e evita que os problemas piorem.

Não oremos somente por nós mesmos. Lembremos Francisco de Assis: *É dando que recebemos*. Ou os pequenos poemas da médium Dolores Bacellar, no livro *Rosa Imortal*:

#### Egoísmo

*Oras apenas por ti?*

*Sim, unicamente.*

*És atendido? Não.*

*Falta-te algo? Tudo.*

#### Altruísmo

*E tu, por quem oras?*

*Pelo próximo.*

*Que te falta? Nada.*

*Ore por mim!*, pede alguém. Podemos orar uns pelos outros, mas a oração intercessória não substitui o esforço próprio de cada um.

#### Oremos!

Como Jesus, oremos. Sempre, incessantemente. Na solidão ou em companhia de amigos. Nos campos, pelas ruas, nas casas. De noite e de dia. Para pedir, agradecer e louvar.

Sem interromper trabalhos, antes santificando-os, como Confúcio afirmava: *A prece do dia é o cumprimento dos deveres. A minha vida é a minha oração.*

Ou como recomenda Tiago (5:13): *Está alguém entre vós sofrendo? Faça oração. Está alguém alegre? Cante louvores.*

#### Prece! Um ato de amor

Assistindo aos necessitados moral ou fisicamente, estamos realizando prece de amor a Deus e ao próximo.

#### Um ato de contrição

A cada deslize confessemos ao Pai: *Errei, perdoai-me, dai-me forças para não falir de novo e coragem para reparar a minha falta.*

#### Um ato de reconhecimento

Lembremos de agradecer a Deus por um acidente evitado, pela felicidade que nos visita, ou mesmo pela dor ou dificuldade que nos controla e corrige.

Não renunciemos à prece. Seria negar a bondade de Deus e recusar a nós mesmos a sua assistência, abrir mão do bem que podemos com ela fazer a outros.

E, quando quisermos que a ação da prece seja ainda mais poderosa, oremos em grupo, associados todos de coração a um mesmo pensamento e num mesmo objetivo. ♦

Fonte:

OLIVEIRA, Therezinha. *Na Luz da Mediumidade*. Págs. 45 - 61. Editora Allan Kardec.